ADOLESCÊNCIAS: NECESSIDADES PSICOSSOCIAIS DE ADOLESCENTES EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE

Stéfani Cristina de Souza Santos; Adriana Moreira Alves; Janaina Cristina Pasquini de Almeida; Antonio José Correa de Pauli; Bianca Barbosa Santos; Jacqueline de Souza.
stefanisouza@usp.br drimoreira91@gmail.com

Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo (USP), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Introdução:

Nos últimos anos, diferentes pesquisas têm se debruçado sobre a saúde mental de adolescentes, especialmente daqueles em privação de liberdade, destacando o papel dos determinantes sociais, a reincidência, a vitimização, os transtornos mentais, incluindo o uso de substâncias e o suicídio, e os fatores de proteção. Tais estudos apontam que desigualdades estruturais, como racismo, gênero, pobreza e acesso à educação, atravessam a trajetória desses adolescentes, ampliando os riscos à sua saúde mental e favorecendo o envolvimento com o sistema de justiça (Ansah *et al*., 2022; Astridge *et al*., 2023; Chopin *et al*., 2023; Moran *et al*., 2024; Oei *et al*., 2023; Skaervo *et al*., 2024).

De acordo com Ferreira *et al*. (2024), mais de 40% dos adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa em Belford Roxo apresentavam sintomas depressivos, além de ideação suicida (25,9%) e tentativas de suicídio (11,1%). Esses indicadores estão fortemente associados ao uso de substâncias psicoativas e às violências estruturais, como racismo, pobreza e exclusão social. Nessa perspectiva, Jacinto (2023) reflete sobre o sofrimento psíquico de crianças e adolescentes em instituições públicas de acolhimento, ressaltando que práticas institucionais disciplinadoras e desumanizantes intensificam processos de despersonalização. Tais evidências apontam que a saúde mental juvenil não pode ser compreendida isoladamente de seus contextos sociais. O sofrimento psíquico não decorre apenas de fatores individuais, mas de trajetórias marcadas pela negligência estatal e pelo racismo institucional. Assim, torna-se urgente repensar modelos de cuidado que priorizem o acolhimento, o vínculo e a escuta qualificada, superando abordagens puramente medicalizantes.

Além disso, adolescentes expostos a privações sociais, estigmas, abandono escolar e estruturas institucionais precárias enfrentam maior vulnerabilidade ao encarceramento e à reincidência (Erdem *et al*., 2024).

As experiências adversas na infância (EAIs) e a polivitimização têm sido apontadas como vivências recorrentes na trajetória de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa, relacionadas a transtornos como depressão, ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático, comportamento antissocial e suicídio. Pesquisadores sobre este tema têm apontado que quanto maior a recorrência e intensidade dessas vivências, mais comprometidos são os indicadores de saúde física e emocional dos adolescentes, não sendo suficiente tratar apenas os comportamentos considerados desviantes (Ansah *et al*., 2022; Astridge *et al*., 2023; Chopin *et al*., 2023; Oei *et al*., 2023).

Além disso, a alta prevalência de transtornos do neurodesenvolvimento e de saúde mental entre adolescentes privados de liberdade é alarmante, sendo frequentemente acompanhada de histórico de negligência, abuso e ausência de cuidado. O uso abusivo de substâncias também aparece como um quesito importante, muitas vezes relacionado a histórias familiares marcadas por violência, abandono e negligência (Moran *et al*., 2024; Wahab *et al*., 2021).

Outro aspecto recorrente na literatura diz respeito ao suicídio nessa população, frequentemente associado à solidão, ao estigma, às condições carcerárias precárias e à ausência de vínculos significativos (Fetahu, 2021; Karatoprak *et al*., 2021).

Diante desse cenário, estudos mais recentes vêm destacando estratégias promotoras de cuidado, apostando no fortalecimento de vínculos, no reconhecimento das necessidades dos adolescentes, no acompanhamento interdisciplinar e em ações de reinserção social como fatores protetivos (Erdem *et al*., 2024; Fernández-Sim *et al*., 2023).

Iniciativas que envolvem intervenções comunitárias, caminhadas reflexivas, apoio familiar, escolarização, profissionalização e suporte psicossocial têm se mostrado eficazes na promoção da saúde e redução de riscos. O acesso à educação, às visitas familiares e aos espaços de expressão e escuta são reconhecidos como importantes dispositivos de cuidado (Azam *et al*., 2021; Erdem *et al*., 2024; Filiatreau *et al*., 2023; Koenig *et al*., 2021; Vimefall *et al*., 2022).

Este conjunto de evidências reforça a importância de pensar ações voltadas à saúde mental de adolescentes privados de liberdade a partir de uma perspectiva que considere suas histórias, contextos e potencialidades, rompendo com lógicas meramente punitivas e abrindo espaço para intervenções mais éticas, sensíveis e comprometidas com o cuidado e os direitos humanos.

Objetivo:

Analisar o contexto sociocultural de adolescentes em privação de liberdade de um município do interior de São Paulo.

Método:

Trata-se de uma pesquisa narrativa realizada em uma unidade da Fundação Casa, localizada no interior do Estado de São Paulo. A referida unidade conta com dois ambientes socioeducacionais, um deles para reincidentes (ambiente 2) e outro para os adolescentes que estão sendo privados de liberdade pela primeira vez (ambiente 1), com cerca de 50 meninos em cada um deles. A presente pesquisa foi desenvolvida especificamente no ambiente 1 com todos os adolescentes que ali cumpriam suas medidas socioeducativas no momento (N=49).

A pesquisa narrativa é uma abordagem qualitativa voltada à exploração das experiências vividas por meio das histórias contadas pelas pessoas, permitindo a construção de sentidos sobre essas vivências. Seu foco recai na sequência cronológica dos eventos narrados, articulando passado, presente e futuro, e considerando a sociabilidade, isto é, o contexto social, cultural e ambiental que atravessa essas experiências, bem como os espaços nos quais ocorreram (Flick, 2009).

Os critérios de inclusão foram: estar há pelo menos três semanas e ter previsão de permanência mínima de um mês na instituição, além de apresentar preservação das funções cognitivas básicas (avaliadas por meio da orientação temporal e espacial a partir de duas perguntas do Mini Exame do Estado Mental). Não foram considerados para a participação adolescentes com deficiência auditiva e/ou visual, em razão das características dos instrumentos e estratégias utilizados na coleta de dados.

A coleta de dados foi realizada por meio de questões fechadas, entrevista narrativa, observação e diário de campo. Cada entrevista, viabilizada a partir de dois encontros, teve em torno de 90 minutos e foi realizada em sala privativa, apenas com a presença do participante e dois dos pesquisadores (um entrevistador e um observador), utilizando roteiro específico e previamente elaborado por pesquisadora internacional parceira (Saint-Arnault, 2017).

Os dados das entrevistas e observações foram transcritos e submetidos à análise de conteúdo, seguindo os passos propostos por Graneheim e Lundman (2004).

Resultados preliminares:

Os dados desta pesquisa já foram coletados e estão em processo de análise. Até o momento, os 49 participantes referiram uma ou mais experiências adversas na infância, tais

como negligência física, incluindo a falta de cuidados básicos como alimentação e proteção; negligência emocional, caracterizada pela ausência de atenção, afeto e suporte; violência doméstica, exposição a brigas, agressões e outras formas de violência familiar; divórcio ou separação dos pais; abuso de substâncias pelos responsáveis; encarceramento de algum membro da família; pobreza extrema ou condições socioeconômicas muito vulneráveis; além de vitimização ou polivitmização e a vivência em famílias monoparentais.

Ademais, alguns participantes foram precocemente recrutados pelo tráfico de drogas a partir dos 10 anos de idade, faziam uso de substâncias psicoativas e apresentaram ideação ou tentativa de suicídio.

Resultados preliminares como esses suscitam algumas reflexões: que tipo de cuidado e acolhimento têm sido oferecidos a essa população antes mesmo do encarceramento? O que, de fato, tem sido feito por ela? Seria possível discutir a criminalidade apenas no âmbito individual ou é necessário reconhecê-la também como uma construção sociopolítica e cultural?

Conclusão:

Este estudo teve como objetivo analisar o contexto sociocultural de adolescentes em privação de liberdade de um município do interior de São Paulo, a partir das narrativas dos 49 participantes. As trajetórias apresentadas são marcadas por experiências adversas na infância e por condições de extrema pobreza ou vulnerabilidade socioeconômica, aspectos já apontados em estudos anteriores.

As vivências narradas suscitam questionamentos sobre a ausência de políticas públicas efetivas voltadas ao cuidado com adolescentes em contextos de vulnerabilidade. Compreender a criminalidade apenas no âmbito individual pode ser insuficiente; é necessário considerar as marcas históricas, sociais e estruturais que atravessam esses adolescentes e contribuem para suas trajetórias de exclusão.

Referências:

ANSAH, K. O. *et al*. Peer victimization, prison climate, resilience and psychological distress of incarcerated juvenile offenders in Ghana: A serial mediation examination. **Journal of Forensic and Legal Medicine**, v. 91, n. 102407, p. 102407, 2022. Disponível em: Peer victimization, prison climate, resilience and psychological distress of incarcerated juvenile offenders in Ghana: A serial mediation examination - PubMed (nih.gov). Acesso em: 24 jul. 2024.

ASTRIDGE, B. *et al*. A systematic review and meta-analysis on adverse childhood experiences: Prevalence in youth offenders and their effects on youth recidivism. **Child Abuse & Neglect**, v. 140, n. 106055, p. 106055, 2023. Disponível em: A systematic review and meta-analysis on

adverse childhood experiences: Prevalence in youth offenders and their effects on youth recidivism - PubMed (nih.gov). Acesso em: 24 jul. 2024.

AZAM, S. B. M. *et al*. A case study on academic and vocational training for child offenders undergoing a multisystemic therapy-based rehabilitation order in Malaysia. **Children and Youth Services Review**, v. 122, n. 105911, p. 105911, 2021. Disponível em: A case study on academic and vocational training for child offenders undergoing a multisystemic therapy-based rehabilitation order in Malaysia - ScienceDirect. Acesso em: 24 jul. 2024.

CHOPIN, J.; BEAUREGARD, E.; DELISI, M. Adverse childhood experience trajectories and individual high risk-behaviors of sexual offenders: A developmental victimology perspective. **Child Abuse & Neglect**, v. 146, n. 106457, p. 106457, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2023.106457. Acesso em: 24 jul. 2024.

ERDEM G.; YUCESOY Z. B.; ERSAYAN A. E. Daily experiences and close relationships incarcerated youth: Perspectives of inmates and prison staff. **Children and Youth Services Review**, v. 156, 2024. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0190740923004826. Acesso em: 06 nov. 2024.

FERNÁNDEZ-SIMO, D.; CARRERA-FERNÁNDEZ M. V.; CID-FERNÁNDEZ, X. M.; CAMPOS, E. C. The time and community dimensions in socio-educational intervention strategies with adolescents in care during the transition to adult life. **Children and Youth Services Review**, v. 145, 2023. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0190740922004005. Acesso em: 06 nov. 2024.

FERREIRA, Débora Maria da Silva et al. Saúde mental de adolescentes do sexo masculino em medida socioeducativa de internação no município de Belford Roxo (RJ). **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 48, n. 140, p. 108–124, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sdeb/a/GCm7fG8S4ThNcTYgttQ6jdc/?lang=pt. Acesso em: 27 jul. 2025.

FETAHU, B. Perceptions of correctional officers about suicidal behavior among prisoners in Dubrava prisonPerception des gardiens de prison sur les comportements suicidaires des détenus de la prison de Dubrava. **Annales Médico-psychologiques, revue psychiatrique**, v. 179, n. 5 p. 432-437, 2021. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0003448720303437. Acesso em: 06 nov. 2024.

FILIATREAU, L. M. *et al*. Effects of a Combination Economic Empowerment and Family Strengthening Intervention on Psychosocial Well-being Among Ugandan Adolescent Girls and Young Women: Analysis of a Cluster Randomized Controlled Trial. **Journal of Adolescent Health**, v. 72, n. 5, p. S33–S40, 2023. Disponível em: Effects of a Combination Economic Empowerment and Family Strengthening Intervention on Psychosocial Well-being Among Ugandan Adolescent Girls and Young Women: Analysis of a Cluster Randomized Controlled Trial (Suubi4Her) - PubMed (nih.gov). Acesso em: 24 jul. 2024.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GRANEHEIM, U. H.; LUNDMAN, B. Qualitative content analysis in nursing research: concepts, procedures and measures to achieve trustworthiness. **Nursing Education Today**, v. 24, n. 2, p. 105-112, 2004. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.nedt.2003.10.001. Acesso em: 20 maio 2022.

JACINTO, Santos. O cuidado e o tempo: anotações sobre o sofrimento psíquico de crianças e adolescentes em instituições públicas. **Revista BOCA**, v. 5, n. 1, p. 1–14, 2023. Disponível em: https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/368/284. Acesso em: 27 jul. 2025.

KARATOPRAK, S.; AYAZ, N.; DONMEZ, Y. E.; DOGAN, M. Assessment of suicide probability and related factors in male incarcerated adolescents: a sample of reformatory center in Turkey. **International Journal of Law and Psychiatry**, v. 78, p. 101731, set.-out. 2021. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34479120/. Acesso em: 06 nov. 2024.

KOENIG, K.; KNOSPE, Y. Learning walks as a chance of reintegration for young offenders in three countries of Central Europe: Belgium, France, and Germany. **International Journal of Educational Development**, v. 80, n. 102300, p. 102300, 2021. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0738059321001832. Acesso em: 24 jul. 2024.

MORAN, K. *et al*. Reactive attachment disorder, disinhibited social engagement disorder, adverse childhood experiences, and mental health in an imprisoned young offender population. **Psychiatry Research**, v. 332, n. 115597, p. 115597, 2024. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165178123001442. Acesso em: 24 jul. 2024.

OEI, A. *et al*. Disruptive behaviors, antisocial attitudes, and aggression in young offenders: Comparison of Adverse Childhood Experience (ACE) typologies. **Child Abuse & Neglect**, v. 141, n. 106191, p. 106191, 2023.Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36534587/. Acesso em: 24 jul. 2024.

OEI, A. *et al*. Relationship between Adverse Childhood Experiences and substance use in youth offenders in Singapore. **Child Abuse & Neglect**, v. 117, n. 105072, p. 105072, 2021. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33299227/. Acesso em: 24 jul. 2024.

SAINT-ARNAULT, D. The Use of the Clinical Ethnographic Narrative Interview to Understand and Support Help Seeking After Gender-Based Violence. T**est Psychom Methodol Appl Psychol**, v. 24, n.3, p. 423-436, 2017. Disponível em: file:///C:/Users/souza/Downloads/nihms909880%20(1).pdf. Acesso em: 25 nov. 2024.

SKAERVO I.; STAVSETH M. R; FRIESTAD C.; SKARDHAMAR T.; TVERBORGVIK T.; BUKTEN A. Characteristics and risk of reimprisonment among children and young adults in Norwegian prisons. A 20-year cohort study. **Journal of Criminal Justice**, v. 93, 2024. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0047235224000680. Acesso em: 06 nov. 2024.

VIMEFALL, E.; SAHRBLOM, F.; NORDLOF, K. Costs and benefits of an early intervention for juvenile offenders - The Treatment Foster Care Oregon Program. **Children and Youth Services Review**, v. 142, n. 106452, p. 106452, 2022. Disponível em:

https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0190740921006309. Acesso em: 24 jul. 2024.

WAHAB, S. *et al*. The relationship of lifetime substance-use disorder with family functioning, childhood victimisation, and depression, among juvenile offenders in Malaysia. **Addictive Behaviors Reports**, v. 14, n. 100359, p. 100359, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.abrep.2021.100359. Acesso em: 26 jul. 2025.